

CIÊNCIAS DA SAÚDE

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO IFAL: AS REPRESENTAÇÕES DOS ALUNOS.

Karollyne Marques de Lima (PIBICT/Eletrotécnica/*Campus* Palmeira dos Índios), Maurício Ricardy Batista Ramos (Orientador/*Campus* Palmeira dos Índios).

A Educação Física é uma área do conhecimento que enfrenta inúmeros problemas por ser representada como uma disciplina que não contribui diretamente para a formação do indivíduo, já que tem dentre seus conteúdos a serem ministrados os esportes, que podem ser aprendidos na rua ou em escolinhas especializadas. No ensino médio o problema se agrava, pois muitos professores não sabem que conteúdos lecionar. Os alunos do IFAL *Campus* Palmeira dos Índios foram entrevistados a fim de interpretar as suas representações das aulas de Educação Física, elaborando assim uma proposta pedagógica. Além de apresentar uma proposta para implementar as aulas teóricas de Educação Física, objetiva-se identificar e interpretar como os alunos representam essas aulas, e se há diferenças nas representações entre gêneros e entre turmas. Para esse estudo foram utilizadas as pesquisas qualitativa – que compreende atividades de investigações e se aprofunda no mundo dos significados das ações e relações humanas – e exploratório-descritiva – na qual o objetivo principal é o aprimoramento de ideias com o desejo de conhecer a comunidade e suas características, sendo também um estudo de caso, por estudar minuciosamente os dados de um determinado local. O grupo de estudo foi formado por alunos dos primeiros e segundos anos dos três cursos médio-integrados (Edificações, Eletrotécnica e Informática), que possuem aulas da disciplina. Os critérios para seleção foram os seguintes: em cada sala foram escolhidos dois alunos, sendo o representante – escolhido democraticamente pelos companheiros de sala – e o aluno mais velho – por ter mais experiências para relatar - do sexo oposto ao do representante, para que fosse trabalhada a questão de gênero. Como resultados encontrou-se que os mesmos representam a disciplina como forma de obter saúde e qualidade de vida, sendo mais especificada em relação a conteúdo pelos homens. Não foi necessário construir uma proposta curricular, já que os alunos se sentem motivados e satisfeitos com os conteúdos aprendidos, porém é necessário que haja uma mudança na metodologia de algumas aulas para que fiquem mais atrativas.

Apoio Financeiro: PIBICT/IFAL CNPQ

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E DOS HÁBITOS ALIMENTARES DOS ADOLESCENTES INGRESSOS NOS PRIMEIROS ANOS DO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS - *Campus Piranhas.*

Heloísa Cavalcante Alves Guimarães (PIBICIT/ Agroindústria/ Câmpus Piranhas), Vanessa Urias Nascimento (Voluntária/Agroindústria/Câmpus Piranhas), Kelly Morganna da Silva Araújo (Orientadora/Câmpus Piranhas), Angela de Guadalupe Silva Correia (Colaboradora/Câmpus Maceió), Quitéria Meire Mendonça Ataíde Gomes (Colaboradora/Câmpus Maceió).

RESUMO: As mudanças no perfil nutricional da população nas últimas décadas, conhecidas como transição nutricional, caracterizam-se pela queda da desnutrição e pelo aumento das taxas de sobrepeso e obesidade em todas as idades, associadas principalmente ao sedentarismo e às mudanças nos padrões alimentares. A avaliação do estado nutricional tem como objetivo verificar o crescimento e as dimensões corporais em um indivíduo ou em uma comunidade, possibilitando realizar uma intervenção adequada. Este trabalho teve como objetivo investigar o estado nutricional e os hábitos alimentares dos adolescentes dos primeiros anos do IFAL – Campus Piranhas. Participaram 97 adolescentes, de ambos os sexos, entre 13 e 19 anos de idade. Para a classificação do estado nutricional, foram utilizados critérios adotados pela OMS (2007), com os pontos de corte para o IMC/Idade em Percentis/Escores: $< 0,1 / < -3$ (Magreza acentuada); $\geq 0,1$ e $< 3 / \geq -3$ e < -2 (Magreza); > 3 e $< 85 / \geq -2$ e $\leq +1$ (Eutrofia); > 85 e $\leq 97 / \geq +1$ e $< +2$ (Sobrepeso); > 97 e $\leq 99,9 / \geq +2$ e $\leq +3$ (Obesidade); $> 99,9 / > +3$ (Obesidade grave). As informações referentes aos dados socioeconômicos e hábitos alimentares foram coletadas por meio de um questionário. Houve a prevalência do sexo feminino (63,92%). A população estudada apresentou condições socioeconômicas desfavoráveis, visto que 56,7% das famílias apresentam rendimento mensal de até dois salários mínimos; e, 56,70% possuem mais de cinco membros na família. Com relação ao estado nutricional, verificou-se que 3,09% dos adolescentes encontravam-se com Magreza; 76,29%, Eutrofia; 17,53%, Sobrepeso e 3,09%, Obesidade. Não foram diagnosticados casos de Magreza acentuada, nem obesidade grave. 67,01% recebem alguma ajuda financeira, seja do Bolsa Família e/ou do IFAL. No que se refere aos hábitos alimentares, a maioria dos alunos realiza todos os dias as grandes refeições, principalmente almoço e jantar. O desjejum mostrou-se negligenciado por 11,34% dos adolescentes. Identificou-se ainda baixo consumo de legumes e verduras pela maioria dos adolescentes, evidenciando uma dieta pobre em fibras, bem como o consumo de leite e derivados diário (20,62%). O consumo de feijão foi 60,82% e de arroz, 78,35% todos os dias, apresentando maior percentual dos alimentos pesquisados. Apesar dos resultados confirmarem que mais da metade dos alunos encontram-se com o peso adequado, as ações preventivas deverão incluir mudança no estilo de vida e incentivo a hábitos alimentares saudáveis.

AVALIAÇÃO DE IMPLEMENTAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS NA CANTINA DO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS - CAMPUS MACEIÓ.

Juliete Maria do Nascimento Santos (PIBICT/Mecânica/ Campus Maceió), Lucas Fellippe Santos de Mello (PIBICT/ Voluntário/ C. Maceió), Quitéria Meire Mendonça Ataíde Gomes (Orientadora/ Campus Maceió), Ângela de Guadalupe da Silva Correia (IFAL/C. Maceió).

Introdução: Boas Práticas na Produção de Refeições são procedimentos que devem ser adotados por Unidades Produtora de Refeições a fim de garantir a qualidade higiênica sanitária e a conformidade dos alimentos com a legislação sanitária vigente. **Objetivo:** O projeto teve por objetivo avaliar e implementar as Boas Práticas de Manipulação de Alimentos na cantina terceirizada do IFAL/ Campus Maceió. **Metodologia:** Os dados foram coletados no lanche do turno matutino Durante as visitas à cantina foram avaliadas as condições higiênico-sanitárias através da aplicação da Lista de Verificação de Boas Práticas de Manipulação de Alimentos - *Checklist*, adaptada conforme a RDC 216 de 15/09/2004-ANVISA/MS. Constando de 05 critérios de verificação: Documentação, Instalações e Equipamentos, Higienização/Conservação e Comercialização de Alimentos e Higiene Pessoal/Sanitárias, distribuídos em subitens de vários aspectos do estabelecimento. As opções de respostas foram: Conforme quando o item foi atendido, Não Conforme quando o item não foi atendido e Não Aplicável quando o item foi considerado não pertinente ao local pesquisado. Após a aplicação do *Checklist* foi realizada Capacitação, embasada na RDC 216/2004. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Avaliação dos critérios: Documentação, os 22% de Não Conformidade, diz respeito a dois itens: 1.1- caderneta de controle sanitário e 1.2. atestado de saúde dos funcionários e proprietários. No item Equipamentos e Instalações, foi encontrado 13% de Não Conformidade, correspondendo ao: 2.1 ausência de vaso sanitário com tampa e descarga funcionando e 2.3. Proteção contra pragas com telas de 2 mm, no critério Higiene Pessoal / Instalações Sanitárias, encontrou-se 33% de Não Conformidade, referente aos Sanitários de Funcionários Limpos e Organizados. Apenas o critério 3.0 Higienização/Conservação e Comercialização de Alimentos, obteve 100% de conformidade. **CONCLUSÃO:** Para garantir a qualidade higiênico-sanitária dos alimentos conforme a legislação sanitária é necessário que todas as recomendações sejam seguidas e cumpridas, no que couber ao *Campus Maceió*.

AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO ESTADO NUTRICIONAL E DOS HÁBITOS ALIMENTARES DOS ADOLESCENTES INGRESSOS NOS PRIMEIROS ANOS NO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – CAMPUS PALMEIRA DOS ÍNDIOS.

Vanessa Sampaio Cardoso (PIBICIT/Edificações/*Campus* Palmeira dos Índios), Emanuelle Teixeira Gaia (Orientadora/*Campus* Palmeira dos Índios), Dayse Chaves Cardoso de Almeida (Colaboradora/*Câmpus* Palmeira dos Índios).

A avaliação do estado nutricional visa identificar distúrbios relacionados à nutrição, para assim intervir de maneira adequada, auxiliando o indivíduo na manutenção e/ou recuperação da saúde. A adolescência é um período marcado por intensas modificações físicas, com necessidade elevada de nutrientes. Entretanto, essa demanda pode não ser atendida eficazmente, devido a hábitos alimentares errôneos. O objetivo deste estudo foi identificar o estado nutricional e os hábitos alimentares dos adolescentes dos primeiros anos do Instituto Federal de Alagoas - *Campus* Palmeira dos Índios, com idade entre 13 e 19 anos. Tendo como meta o planejamento de ações de Educação Alimentar e Promoção da Saúde, direcionadas aos distúrbios nutricionais identificados. As variáveis estudadas foram: peso, altura, sexo, idade, dados socioeconômicos, acesso aos serviços de saúde e hábitos alimentares. Para a determinação do estado nutricional, foram utilizados os valores críticos adotados pelo SISVAN/2011 e WHO/2007. A análise dos hábitos alimentares dos estudantes foi baseada nos dados obtidos no questionário de frequência alimentar, expresso em dias por semana. Os dados socioeconômicos indicaram maior prevalência de alunos com acesso aos serviços de saúde pública e pertencentes a famílias com renda entre 0 e 2 salários mínimos e 3 a 4 membros. Os resultados refletem maior prevalência de eutrofia (76,22%). Entretanto, foram identificados adolescentes com magreza acentuada e magreza (3,5%); assim como sobrepeso (9,79%), obesidade (4,2%) e obesidade grave (0,7%). No geral, todas as refeições são realizadas em casa. Entretanto, 52% dos entrevistados informaram realizar o lanche da manhã em lanchonete/cantina. O hábito de realizar as principais refeições, todos os dias, apresentou-se da seguinte forma: café da manhã, 52%; almoço, 76,7% e jantar, 83,6%. Com relação à frequência alimentar entre 5 a 7 dias por semana, 43,8% relataram consumir refrigerantes; 25,3% comem doces e 23,3%, biscoitos recheados. 23,3%; 16,4%; 16,4% e 15,75% dos entrevistados informaram que a frequência do consumo saladas cruas, frutas, suco natural e leite ou derivados, respectivamente, é raramente ou nunca. Conclui-se que, mesmo com alto índice de eutrofia entre os alunos, as práticas alimentares são inadequadas. Desta forma, as intervenções planejadas devem focar a redução do consumo de açúcares, sódio e gorduras trans, assim como a importância de uma alimentação saudável.

Financiamento: CNPQ

MAPEAMENTO DOS FATORES DE RISCO EM ADOLESCENTES NA FAIXA ETÁRIA ENTRE 14 A 18 ANOS DE IDADE DO MUNICÍPIO DE MARAGOGI.

Cassio Hartmann (Orientador/Câmpus Maragogi); Carla Caroline Roque da Silva, (PIBICT/Hospedagem/Câmpus Maragogi); Dayanna Silva dos Santos (Voluntária/Hospedagem/Câmpus Maragogi).

O presente artigo é resultado do projeto de pesquisa realizado no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas - Campus Maragogi (IFAL). Tendo como objetivo mapear os fatores de risco em adolescentes na faixa etária de 14 a 18 anos de idade do município de Maragogi. Trata-se de uma pesquisa quantitativa do tipo descritiva onde foram avaliados inicialmente os alunos do Instituto Federal de Alagoas/Campus Maragogi - que ingressaram em 2010 e logo após com discentes da Escola Batista Acioli, usando como método a avaliação biométrica com a utilização da balança, estadiômetro, fita métrica e adipômetro. Foram avaliados, alunos da escola Estadual e do Instituto Federal de Alagoas/campus Maragogi aonde tivemos 73 meninas com média de 16 anos e 87 meninos na faixa etária de 17 anos de idade, como mostra a tabela 01.

Tabela 01

	Média idade	Média IMC	Média RCQ	Média Risco
n	73	73	73	Normal
F	16 anos	22 kg/m ²		
n	87	87		Normal
M	17 anos	19 kg/m ²	74	

Os recursos utilizados para o levantamento desta pesquisa, foram baseados nos protocolos de medidas e avaliações do percentual de gordura, Relação Cintura e Quadril e o Índice de Massa Corporal (IMC). Mas como demonstra na tabela 01, ambos os gêneros, não estão correndo nenhum risco coronariano, devido ao **IMC** e o **RCQ** estarem dentro da normalidade, segundo a Organização Mundial de Saúde. **Conclusão** As dificuldades encontradas para a realização do respectivo projeto impossibilitaram o desenvolvimento integral das atividades propostas, tais como a previsão das avaliações bimestrais e férias dos discentes da rede estadual, e o período tardio do material solicitado. A resistência em dar continuidade a esta coleta de dados, por meio da Avaliação Biométrica, fez com que os professores de Educação Física, da rede estadual e municipal se propulsem a ajudar no levantamento e aplicação do projeto, tendo a finalização apenas em 2012.

ESTADO NUTRICIONAL E HÁBITOS ALIMENTARES DOS ADOLESCENTES MATRICULADOS NOS PRIMEIROS ANOS DO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – CAMPUS MARAGOGLI.

Douglas Fabrício dos Santos (PIBIC/Agropecuária/Campus Satuba), Zaira Maria Camerino Torres (orientadora/campus Satuba).

RESUMO:

A adolescência é uma fase de intensas mudanças que são influenciadas pelos hábitos familiares, amizades, valores e regras sociais e culturais, condições socioeconômicas, etc. Hábitos e aprendizagens desse período repercutem sobre o comportamento em diversos aspectos da vida futura, como o consumo alimentar, imagem corporal, saúde individual, valores, preferências e desenvolvimento psicossocial. Hábitos inadequados na infância e na adolescência podem ser fatores de risco para o surgimento de inúmeras doenças na fase adulta. Este estudo teve como objetivo identificar o estado nutricional e os hábitos alimentares dos adolescentes matriculados nos primeiros anos do Instituto Federal de Alagoas - *Campus Maragogi*. Foi utilizado na avaliação antropométrica o índice IMC/I, obtido pela razão entre o peso (kg) e a altura (m) ao quadrado, de acordo com a idade e o sexo, preconizado pela OMS (WHO, 2007). Os dados foram analisados por meio de frequência simples e percentuais. As informações referentes aos hábitos alimentares foram coletadas por meio da aplicação de um questionário. Foram avaliados 111 alunos, sendo predominante o sexo feminino (63,06%). A maior parte dos alunos relataram possuir uma renda familiar entre 0 a 2 salários mínimos (54,96%). Com relação ao acesso a serviço de saúde mais da metade dos alunos (64,86%) são usuários do Sistema único de Saúde (SUS). No que diz respeito ao estado nutricional, a grande maioria (73,68%) encontram-se eutróficos, o percentual de magreza e obesidade foi o mesmo entre os alunos (5,26%) e foi identificado apenas 1 caso de magreza acentuada. Na avaliação do consumo alimentar foi verificado que em sua maioria consumiam feijão, carne ou frango e frutas todos os dias. Com relação às saladas cruas foi relatado uma frequência rara de consumo. Alimentos não saudáveis como hambúrguer e refrigerante tiveram uma prevalência de consumo de 1 a 2 vezes por semana. Apesar da maioria dos entrevistados possuírem uma renda familiar baixa e relatarem o consumo de alimentos prejudiciais à saúde com uma frequência maior do que a recomendada, os mesmos encontram-se com o seu peso adequado para idade.

AValiação e Acompanhamento do Estado Nutricional e dos Hábitos Alimentares dos Adolescentes Ingressos nos Primeiros Anos no Instituto Federal de Alagoas – Campus Santana do Ipanema.

Iara Martins Alves Santos (PIBIC/ Técnico em Agropecuária/Câmpus Santana do Ipanema), Daniele Gomes de Lyra (Orientadora/Câmpus Santana do Ipanema), Ângela de Guadalupe Silva Correia (Colaboradora/Câmpus Maceió).

INTRODUÇÃO: A adolescência consiste no período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizado por intensas mudanças somáticas, psicológicas e sociais compreendendo a faixa etária de 10 aos 19 anos de idade (OMS, 1995). A adolescência é uma fase na qual muito dos hábitos do adulto serão sedimentados. Portanto, esse período é crucial para modificar práticas inadequadas ou reforçar comportamentos saudáveis (ARAÚJO et al. 2010).

OBJETIVOS: Avaliar o estado nutricional e hábito alimentar dos alunos do primeiro ano do curso integrado do IFAL, campus Santana do Ipanema. **METODOLOGIA:** A coleta de dados foi realizada no dia 05 de junho de 2012 no Instituto Federal de Alagoas - *Campus* Santana do Ipanema. O estudo foi realizado com 78 adolescentes, na faixa etária de 13 a 19 anos, matriculados no primeiro ano do ensino médio no IFAL- campus Santana do Ipanema. Para investigação dos dados sócio-econômicos e do consumo alimentar foi aplicado um questionário. Utilizou-se o índice de massa corporal/idade (IMC/idade) para a avaliação nutricional de acordo com as recomendações da OMS (2007). **RESULTADOS:** Do total de 78 alunos, 55,1% (n = 43) eram do sexo feminino, e 44,9% (n = 35) do sexo masculino, representando 95% dos adolescentes matriculados no primeiro ano do ensino médio. A maioria dos alunos tem 4 a 5 membros na família e apresentaram renda que variou entre 0 a 2 salários mínimos. Um percentual significativo de alunos recebe auxílio financeiro do IFAL (32,3%) ou do governo federal (21,7%). Em relação ao estado nutricional 67,1% dos adolescentes apresentaram IMC adequado para a idade, 11,4% baixo peso, 5,1% magreza, 10,1% sobrepeso, 3,8% obesidade e 2,5% obesidade grave. Considerando o hábito alimentar, identificamos o consumo diário de alimentos saudáveis como feijão (67,2%), carne/frango (37,5%), fruta (36,7%), salada crua (24,5%) e peixe (3,9%). Como pontos negativos, identificamos elevado consumo (5-6 vezes/semana) de alimentos industrializados como: biscoito recheado (39,7%), refrigerante (20,3%), doces/balas/sobremesas (28,6%). **CONCLUSÃO:** Apesar da maioria dos estudantes ser de baixa renda e apresentar consumo elevado de produtos industrializados, a maioria apresentou IMC adequado para idade. Este estudo reforça a importância da conscientização dos alunos sobre hábitos alimentares saudáveis para promoção da saúde.

AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO ESTADO NUTRICIONAL E DOS HÁBITOS ALIMENTARES DOS ADOLESCENTES INGRESSOS NOS PRIMEIROS ANOS NO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – Câmpus São Miguel dos Campos.

Lucas Fellippe Santos de Mello (PIBICT/Mecânica, Câmpus Maceio), Celessicinthia Santos de Santana (PIBICT/Segurança do Trabalho, Câmpus São Miguel dos campos), Angela de Guadalupe Silva Correia (Orientadora, *Câmpus* Maceió), Emanuele Teixeira Gaia (Colaboradora, Câmpus Palmeira dos Índios), Maria das Graças Accioly Teixeira Brasil (Colaboradora, Câmpus Maceió).

A avaliação do estado nutricional tem por objetivo verificar o crescimento e as proporções corporais em um indivíduo ou em uma comunidade, visando estabelecer atitudes de intervenção. Na adolescência, a antropometria é especialmente importante, pois permite o acompanhamento das modificações do crescimento. Neste estudo foi investigado o estado nutricional e hábitos alimentares dos adolescentes dos primeiros anos do Instituto Federal de Alagoas - Câmpus São Miguel dos Campos. Ao todo participaram do estudo 26 alunos com idades entre 13 e 19 anos, de ambos os sexos. Foram coletadas e analisadas as variáveis de idade, peso, altura, dados socioeconômicos e informações relativas à alimentação. Para diagnóstico do estado nutricional, foram utilizados critérios adotados pela Organização Mundial de Saúde (2007). Não foram diagnosticados casos de magreza acentuada, nem de obesidade grave, mas um percentual de 84,62% com um quadro de eutrofia. Um quantitativo menor de alunos apresentou os percentis entre $\geq 0,1$ e < 3 ou entre > 85 e ≤ 97 – classificados como magreza (3,84%) e sobrepeso (11,54%), respectivamente. Para estatura/idade 92,31% estão dentro da classificação adequada, enquanto que 7,69% têm baixa estatura. No levantamento dos hábitos alimentares pesquisados, quase a totalidade dos alunos fazem as refeições maiores todos os dias, sobretudo o almoço e jantar. Porém, nas refeições complementares, apenas uma pequena parcela as realiza todos os dias. O lanche da tarde e a ceia, também apresentaram frequência significativa entre as refeições realizadas, enquanto que o lanche da manhã não é comum para metade dos alunos. Dentre os alimentos pesquisados, o feijão e o arroz apresentaram o maior percentual de consumo semanal, sendo consumidos todos os dias por mais da metade dos entrevistados, enquanto para as saladas cruas, legumes e verduras cozidas, estes apresentaram menor consumo, com frequência de duas vezes por semana ou raramente, semelhantes ao consumo de leite. Apesar dos dados socioeconômicos indicarem uma condição não muito favorável para o grupo estudado, o IMC classificado adequado para a idade com o percentual relativamente alto, pode estar relacionado aos auxílios financeiros ofertados pela Instituição (bolsas alimentação e transporte), visto os dados apontarem quase 70% destes alunos recebendo este benefício. As ações de intervenções deverão focar o acompanhamento e a educação nutricional com correção de hábitos alimentares não adequados.

APOIO: IFAL/PRPI.

ESTADO NUTRICIONAL E HÁBITOS ALIMENTARES DOS ADOLESCENTES MATRICULADOS NO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – CAMPUS SATUBA.

José Roberto dos Santo Lima (PIBICT/Tecnologia em Laticínios/Câmpus Satuba), Glícia Maris Albuquerque Lúcio (Orientadora/Câmpus Satuba).

A adolescência compreende o período da vida que se estende dos 10 aos 19 anos, segundo critério aceito pela OMS (WHO, 1995) e se caracteriza por alterações morfológicas, fisiológicas, psicológicas e sociais intensas e complexas, onde a nutrição exerce um papel fundamental (SUÁREZ & ARGUILLES, 1986). A avaliação do estado nutricional tem como finalidade verificar o crescimento e as proporções corporais em um indivíduo ou em uma comunidade, visando a estabelecer atitudes de intervenção (SIGULEM *et al.*, 2000). O presente estudo teve como objetivo identificar o estado nutricional e os hábitos alimentares dos alunos ingressos nos primeiros anos do IFAL-campus Satuba. Para avaliação antropométrica utilizou-se o IMC/I, obtido pela razão entre o peso (kg) e a altura (m) ao quadrado, de acordo com a idade e o sexo, preconizado pela OMS (WHO, 1995). A identificação dos hábitos alimentares foi através de questionários auto preenchidos. De acordo com o IMC, 69,70% apresentaram eutrofia e 30,31%, excesso de peso, não sendo identificada magreza. Com relação à frequência das refeições realizadas, considerando que as principais devem ser realizadas todos os dias, apenas 40,91% relataram tomar café da manhã, 72,73% afirmaram almoçar e 74,24% mencionaram o jantar. Quanto ao local em que se alimenta no colégio, encontrou-se que 46,97% se alimentam no serviço de alimentação e nutrição, 45,45% compram na cantina, 3,03% ao redor da escola e 3,03% nunca lancham. Os alimentos mais consumidos foram feijão (57,58%), carne/frango (34,85%) e suco de frutas (24,24%). Alimentos indispensáveis à alimentação diária como leite e derivados e verduras e legumes, apresentaram baixo consumo diário, sendo 15,15% e 21,21%, respectivamente. Diante destes dados, percebe-se alta incidência de excesso de peso e a inadequação dos hábitos alimentares, apontando a necessidade de intervenção nutricional, com a realização de palestras, inserção do profissional nutricionista nas salas de aulas, bem como acompanhamento nutricional aos educandos.

AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO ESTADO NUTRICIONAL E DOS HÁBITOS ALIMENTARES DOS ADOLESCENTES INGRESSOS NOS PRIMEIROS ANOS NO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – CAMPUS MARECHAL DEODORO.

Adelina Maria da Silva (PIBICT/Cozinha/Câmpus Marechal Deodoro), Luana Carolina de Medeiros Paiva Ribeiro (Orientadora/Câmpus Marechal Deodoro).

A adolescência se caracteriza por fase de alterações morfológicas, fisiológicas, psicológicas e sociais intensas e complexas, onde a nutrição exerce um papel fundamental. O estudo visa identificar o estado nutricional e os hábitos alimentares dos adolescentes do IFAL– MD. Trata-se de pesquisa descritiva e transversal com adolescentes (13 e 19 anos) matriculados no 1º ano do Ensino Médio/IFAL. Foram utilizadas as medidas de peso, altura, circunferência da cintura e quadril, medidos por nutricionista e enfermeiros do IFAL. Para análise dos hábitos alimentares foi aplicado questionário de frequência alimentar visando relacionar o consumo de alimentos como frutas e hortaliças, e de alimentos ricos em açúcar, gorduras, ricos em sódio bem como os locais de realização das refeições. Participaram da pesquisa 61 estudantes, todos solteiros e na maioria do sexo feminino (60,7%), de baixa situação socioeconômica, 60,7% tem a renda familiar menor ou igual a 2 salários mínimos (SM), com famílias compostas por três ou mais pessoas (73,8%), acesso a serviço de saúde público/SUS (55,7%), 18% recebem ajuda financeira do Governo do tipo Bolsa Família, 29,5% recebem bolsa da Assistência Estudantil do IFAL. Quanto a frequência em que realizam as refeições principais que são café da manhã, almoço e jantar, registraram que 55,7% tomam o café da manhã; 68,9% almoçam todos os dias da semana, e a maior frequência foi referente ao jantar, no qual 82,0% afirmaram fazê-lo diariamente. As principais refeições na maioria das vezes são realizadas na casa do estudante, 82,0% café da manhã, 63,9% do almoço e 95,1% do jantar. Dos alimentos que devem ser consumidos com mais raridade observa-se que são consumidos diariamente: margarina ou maionese (24,6%), refrigerantes (24,6%), salgados fritos como coxinhas e pastéis (34,4%), doces e sobremesas (24,6%), biscoitos chips ou recheados (23,0%). Como pode ser observado na pesquisa e identificado na literatura apesar dos requerimentos nutricionais elevados na fase da adolescência constatam-se padrões alimentares irregulares, com excessivo consumo de lanches, monotonia alimentar e baixo consumo de frutas, hortaliças e leite. Conclui-se pela necessidade de atuar com educação nutricional direcionada aos ingressantes do IFAL para promoção da alimentação saudável que possibilitará melhoria da condição de saúde e conseqüentemente no rendimento e aprendizagem escolar.

AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO ESTADO NUTRICIONAL E DOS HÁBITOS ALIMENTARES DOS ADOLESCENTES INGRESSOS NOS PRIMEIROS ANOS NO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS-CAMPUS MACEIÓ.

Estyvens Mayklinson de Souza (PIBICT/Química/Câmpus Maceió), Juliete Santos (Colaborador/ Câmpus Maceió), Lucas Felliphe Santos de Mello (Colaborador/ Câmpus Maceió), Quitéria Meire Mendonça Ataíde Gomes (Orientadora/ Câmpus Maceió), Ângela de Guadalupe Silva Correia (IFAL/ Câmpus Maceió).

O estudo avaliou o consumo alimentar e o estado nutricional dos adolescentes entre 13 e 19 anos de idade, matriculados nos primeiros anos do Ensino Médio do Instituto Federal de Alagoas Campus Maceió, visando um diagnóstico da situação nutricional destes educandos. A aferição das medidas antropométricas foi realizada pelas nutricionistas do IFAL. O peso foi verificado em balança mecânica de plataforma, com capacidade de 150 kg. Para a obtenção da estatura, utilizou-se o estadiômetro vertical da balança e as medidas de cintura/quadril foram verificadas por meio de fita métrica. Estimou-se o consumo alimentar através de um questionário de frequência do consumo de alimentos semiquantitativo. Avaliou-se o estado nutricional através do índice de massa corporal/idade ($IMC = \text{peso}/\text{altura}^2$). Com os dados obtidos observou-se que os alunos do turno matutino realizam um consumo maior de lanches e sobremesas, visto que, a maioria destes não consome o café da manhã, no caso de almoço e jantar, 80% dos alunos realizam em suas residências. Em contrapartida 75% dos alunos do turno vespertino tem em sua rotina o café da manhã, em relação ao almoço, apenas 60% o fazem adequadamente conforme o Guia Alimentar. Conforme a organização Mundial de Saúde (2006) 93% dos alunos estão com o IMC/I dentro dos limites estabelecidos, e 0,7% apresentaram magreza acentuada, 5,1% estão em condições de sobrepeso e 1,2% dos alunos entrevistados apresentaram percentis superior a 97, indicador de obesidade. Na avaliação do consumo alimentar, foi relevante, o consumo de arroz e feijão por 87% dos alunos, e o baixo consumo de frutas, saladas e sucos e 90% dos alunos consomem refrigerante ao menos 3 vezes por semana, denotando que o grupo pesquisado realiza as pequenas refeições, na instituição. Os dados citados possibilitam a classificação dos adolescentes avaliados, como um grupo de risco, que exige atenção especial para a promoção de hábitos alimentares saudáveis e garantia de qualidade de vida futura.

Projeto com bolsa PIBICT/ CNPQ

AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO ESTADO NUTRICIONAL DOS ADOLESCENTES INGRESSOS NOS PRIMEIROS ANOS NO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – CAMPUS ARAPIRACA.

Jocylane Lima Silva (PIBICIT/Eletroeletrônica/*Campus* Arapiraca), Vanessa dos Santos (PIBICIT/Informática/*Campus* Arapiraca), Jaqueline Lima da Silva (Orientadora/*Campus* Arapiraca), Emanuelle Teixeira Gaia (Colaboradora/*Campus* Palmeira dos Índios).

RESUMO: Por estado nutricional, entende-se o equilíbrio entre a ingestão e a necessidade de nutrientes influenciados por diversos fatores, entre eles: hábitos alimentares e fases da vida. A avaliação do estado nutricional visa diagnosticar distúrbios nutricionais, para assim realizar intervenções necessárias, auxiliando na recuperação e/ou manutenção do estado de saúde por meio da coleta de dados clínicos, dietéticos, bioquímicos e da composição corpórea. Este estudo teve por objetivo identificar o estado nutricional dos adolescentes dos primeiros anos do Instituto Federal de Alagoas - *Campus* Arapiraca, através da verificação das medidas antropométricas e do seu correlacionamento com os hábitos alimentares destes alunos. Foram investigados 130 alunos, de ambos os sexos, ingressos nos primeiros anos do ensino médio técnico integrado. A análise do estado nutricional foi realizada a partir dos dados obtidos das seguintes variáveis: sexo, idade, dados socioeconômicos, peso e estatura; e baseada nos valores críticos adotados pelo SISVAN e WHO/2007. Os resultados encontrados na pesquisa apontaram que 53,08% dos alunos são do sexo masculino e 46,92% são do sexo feminino, com idades entre 10 a 19 anos. Não foi identificado nenhum aluno com magreza acentuada e nem com obesidade grave, mas foi constatado que 70,77% dos alunos se encontram com eutrofia (estado nutricional adequado) e 20,77% estão com sobrepeso. Com relação à estatura, 98,69% dos adolescentes pesquisados apresentaram uma estatura adequada para a idade. Já no que se refere aos dados socioeconômicos, a pesquisa apontou que 17,69% tem uma renda familiar de 0 a 1 salário mínimo, 36,92% de 1 a 2 salários mínimos e 16,15% de 3 a 4 salários mínimos, portanto, 54,61% tem uma renda familiar que sequer chega a 3 salários mínimos, assim, pressupomos que esta deficiência de renda compromete a quantidade adequada do consumo de alimentos. Também se constatou que 56,15% dos alunos não recebem auxílio financeiro através de programas de transferência de renda do governo federal e nem dos programas da Política de Assistência Estudantil do IFAL. Conclui-se que, apesar do estado nutricional da maioria dos alunos ser adequado, a qualidade de vida destes alunos não é satisfatória devido ao baixo nível de renda e aos hábitos alimentares inadequados constatados na pesquisa. Faz-se necessária uma melhor investigação dos dados bioquímicos para que se possa identificar e prevenir os riscos futuros consequentes do sobrepeso.

Financiamento: CNPq

INGESTÃO DIÁRIA DE NUTRIENTES POR DIABÉTICOS E HIPERTENSOS DO MUNICÍPIO DE SATUBA – AL.

Lenyjalda Cristina Ferreira dos Santos (PIBICT 2012/ Curso Superior de Tecnologia em Laticínios/ Campus Satuba-AL), Lucimeire Dias dos Santos (Voluntária/ Curso Superior de Tecnologia em Laticínios/ Campus Satuba-AL), Glícia Maris de Albuquerque Lúcio (Orientadora/ Campus Satuba-AL).

O trabalho desenvolvido com base na contribuição da sociedade tem por objetivo avaliar a ingestão diária de alimentos que contenham sódio e glicose pelos pacientes hipertensos e diabéticos cadastrados no posto de saúde do município de Satuba - Alagoas. O local para acesso aos dados dos pacientes no qual foram avaliados, foram cedidos através do posto de saúde central do município de Satuba – AL, Unidade de Saúde Dr. José Lobo Ferreira, no qual funciona 24h, onde atende pacientes de baixa e média complexidade, tendo a colaboração de Maria Simone da Fonseca Barbosa, coordenadora farmacêutica do mesmo. Foi elaborado questionário, recordatório de 24h, a fim de identificar os hábitos alimentares dos pacientes mencionados. A execução do projeto foi bastante trabalhosa, pois o acesso à coleta dos dados não foi permitido, embora apresentando solicitação formal e tentativa verbal. Contudo, foi possível verificar que os postos de saúde do município estudado não se dedicam aos hipertensos e diabéticos, finalidade do HIPERDIA. Os atendimentos aconteciam na própria residência dos pacientes, sendo uma falha, visto que os diagnósticos são avaliados apenas semestralmente, onde deveriam ocorrer a cada três meses. Devido a isto, muitos pacientes têm se autodiagnosticado, informando quando um medicamento o prejudica. Há ainda a questão da ausência de médicos, impossibilitando o acompanhamento desses pacientes, sendo 100 (cem) para cada agente de saúde. Devido ao fato dos atendimentos ocorrerem na residência dos pacientes, não foi possível trabalhar o recordatório alimentar. Foram verificados, então, prontuários cedidos pela farmacêutica, os quais relatavam apenas o uso de medicação específica, onde percebeu-se uma grande variação nas taxas, havendo pacientes que necessitavam aumentar a ingestão de insulina. Diante do exposto, verifica-se então a necessidade de melhor acompanhamento dos pacientes hipertensos e diabéticos lotados nos postos de saúde do município de Satuba-AL, através da promoção de palestras, discussões com profissionais da área da saúde, panfletagem, realização de movimentos que mobilizem a sociedade ou a este grupo restrito. Além disso, é possível também que as dificuldades apresentadas no controle das taxas devam ser decorrentes também de hábitos alimentares inadequados, já que não há nutricionista compondo a equipe, nem tampouco orientação quanto às restrições alimentares exigidas no tratamento.

AValiação DAS BOAS PRÁTICAS EM ESCOLA MUNICIPAL DA CIDADE DE MURICI (AL) E IMPLEMENTAÇÃO DE MEDIDAS CORRETIVAS VISANDO ADEQUAÇÃO À LEGISLAÇÃO VIGENTE.

Felipe Pimentel da Silva (Agroindústria/Campus Murici), Jacyra Rufino Correia de Araújo Vasconcelos (Agroindústria/Campus Murici), Thiago Vasconcelos Pimenta (Orientador/Campus Murici), Ana Cícera de Souza (Nutricionista/Prefeitura Municipal de Murici).

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) preocupada com as condições higiênico-sanitárias dos alimentos estabeleceu no ano de 2004, a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 216 que dispõe sobre a obrigatoriedade da implantação do Regulamento Técnico das Boas Práticas para Serviços de Alimentação. A Escola Municipal Juvenal Lopes Ferreira de Omena, localizada em Murici, teve seu prédio destruído devido ao desastre natural ocorrido em 2010 e está funcionando em local inadequado e insalubre para realização das atividades laborais. Diante do exposto, este trabalho teve como objetivos o diagnóstico da situação do estabelecimento segundo a ANVISA e a aplicação de medidas corretivas para adequação ao Regulamento. A situação da escola foi levantada a partir da aplicação da lista de verificação da RDC em que foram avaliados 81 quesitos, recebendo diferentes conceitos: 1-conforme; 2-conforme, necessitando de melhorias; 3-não conforme. Esses quesitos são separados em 9 categorias, sendo elas: instalações, controle de pragas e vetores, abastecimento de água, manejo de resíduos, manipuladores, matérias-primas, preparação do alimento, exposição ao consumo e documentação e registro. Diante da condição verificada foi redigido o projeto de melhorias e após implementação de medidas corretivas, foi reaplicada a lista de verificação. Dentre os requisitos avaliados, 43% estavam conforme a legislação, 14% conforme, necessitando de melhorias e 43% não conforme. Por categorias, obtiveram maiores percentuais de não conformidade - iguais ou superiores a 50% - foram: documentação e registro, abastecimento de água, manipuladores, exposição do alimento ao consumo e manejo de resíduos. Os grupos controle de pragas e vetores, preparação do alimento e matérias-primas obtiveram percentuais de itens em conformidade, acima de 55%. As instalações apresentaram 60% dos tópicos não conforme ou conforme, mas necessitando de melhorias. Com as modificações, 65% dos itens se enquadram no conceito 1, 1% conceito 2, 33% conceito 3. Melhoras significativas foram observadas nos tópicos: abastecimento de água, manipuladores e matérias primas, com percentuais superiores a 85. O percentual de conformidade para instalações foi de 63 e os demais se mantiveram inalterados. Segundo as normas e exigências da ANVISA, conclui-se que apesar de melhorias, o estabelecimento não está apto, sob o ponto de vista higiênico-sanitário, para o preparo e fornecimento de alimentos para consumo.

AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DOS HÁBITOS ALIMENTARES DOS ADOLESCENTES INGRESSOS NOS PRIMEIROS ANOS NO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – CAMPUS ARAPIRACA.

Vanessa dos Santos (PIBICT/Informática/*Campus* Arapiraca), Jocylane Lima Silva (PIBICIT/Eletroeletrônica/*Campus* Arapiraca), Jaqueline Lima da Silva (Orientadora/*Campus* Arapiraca), Emanuelle Teixeira Gaia (Colaboradora/*Campus* Palmeira dos Índios).

RESUMO: A adolescência caracteriza-se por uma elevada demanda nutricional, por isso a alimentação deve ser adequada tanto na quantidade quanto na qualidade para atender às necessidades específicas nesta faixa etária. Nessa fase, a alimentação inadequada pode levar a desequilíbrios nutricionais que podem interferir no crescimento e no estado de saúde. A prevalência de sobrepeso e de obesidade na adolescência tem aumentado nas últimas décadas. Esse aumento está relacionado com a mudança nos hábitos alimentares, que é caracterizada pela omissão de refeições, consumo de alimentos com alto teor de gordura saturada e trans, sódio e açúcar, ingestão de refrigerantes, reduzida ingestão de hortaliças e frutas e a adoção de dietas monótonas ou modismos alimentares. O presente estudo objetiva identificar o estado nutricional e conhecer os hábitos alimentares dos adolescentes dos primeiros anos do Instituto Federal de Alagoas - *Campus* Arapiraca. A partir deste conhecimento, visa-se desenvolver estratégias para atraí-los a uma mudança de hábitos alimentares e maior preocupação com a saúde e nutrição, através de ações de Educação Nutricional. Trata-se de um estudo transversal descritivo, no qual participaram 130 adolescentes de ambos os sexos. A avaliação dos hábitos alimentares dos estudantes foi baseada nos dados obtidos a partir da aplicação de um questionário de frequência alimentar. Do total pesquisado, não foram identificados alunos com magreza acentuada ou com obesidade grave, 69,23% encontravam-se em eutrofia, entretanto, 20,00% apresentavam-se com sobrepeso e 6,15% obesos. De acordo com a avaliação dos hábitos alimentares realizada, encontraram-se dados que revelam inadequações no consumo alimentar, sendo propício para o desencadeamento de sobrepeso e obesidade. Constatou-se que 65,62% dos alunos omite alguma das três principais refeições, a maioria consome diariamente ou no mínimo um dia por semana, refrigerantes (85,39%), salgados (77,69%), embutidos (73,08%), doces (73,85%) e biscoitos (82,3%). Uma vez que o leite (30,77%), as frutas (33,85%), a salada crua (23,08%), os legumes cozidos (6,92%) e o peixe (3,08%) são menos consumidos diariamente ou até cinco dias por semana. Com base nos resultados obtidos, verifica-se a necessidade de estratégias que visem à educação nutricional e a correção de hábitos alimentares inadequados, prevenindo doenças relacionadas à alimentação.

Financiamento: CNPq